



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

LUNA MORENA GOMES DOS SANTOS

**ANALISANDO E COMPARANDO MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO DE
CURSOS DE JAPONÊS QUE UTILIZAM O LIVRO *MARUGOTO*.**

BRASÍLIA, 2018

LUNA MORENA GOMES DOS SANTOS

**ANALISANDO E COMPARANDO MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO DE
CURSOS DE JAPONÊS QUE UTILIZAM O LIVRO *MARUGOTO*.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Letras,
pelo Curso de Letras: Língua e Literatura
Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko

BRASÍLIA, 2018

LUNA MORENA GOMES DOS SANTOS

**ANALISANDO E COMPARANDO MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO DE
CURSOS DE JAPONÊS QUE UTILIZAM O LIVRO *MARUGOTO*.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Letras,
pelo Curso de Letras: Língua e Literatura
Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko

Aprovada em ____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora

Orientador: Profa. Dr. Alice Tamie Joko – Universidade de Brasília - UnB

Examinador: Profa. Me. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira – Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Examinador: Profa. Dr. Michele Brasil de Sá – Universidade de Brasília – UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, profa. Dr. Alice Tamie Joko, pelo incentivo e paciência na orientação que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço à minha família e aos amigos que, com muito carinho e apoio, me acompanharam todos esses anos de luta.

Agradeço aos participantes envolvidos nesta pesquisa.

RESUMO

Com o avanço da tecnologia, os materiais didáticos que foram usados há muito tempo vão ficando ultrapassados. Por isso, focar nas necessidades do aluno seja um bom caminho a se seguir. Utilizar metodologias propostas por materiais didáticos pode ser uma opção viável, porém para se alcançar resultados ainda melhores, a metodologia não deve ser baseada no conteúdo e sim no aluno. A língua é viva, e vai se modificando com os anos. Logo, novos materiais têm que ser inseridos no meio educacional para uma melhor adequação para alunos e professores. O *Marugoto* é um livro que o professor pode escolher seguir o curso utilizando concomitantemente os volumes *Rikai* e o *Katsudoo* ou pode usar cada um deles de forma independente. A presente pesquisa compara métodos e técnicas utilizadas por professores que atuam em dois cursos de língua japonesa que usam o *Marugoto*, um seguindo as propostas dos autores do livro e outro utilizando o livro como instrumento de apoio didático. Através das observações das aulas e da análise do Plano de Curso e do Plano de Aula, foi possível concluir que os métodos e as técnicas diferem quando os objetivos a alcançar dos cursos são distintos. Ficou evidente que o objetivo de dar o conteúdo do livro acabou condicionando estratégias de ensino, de um lado e de outro, a utilização do *Marugoto* como instrumento de apoio possibilitou a construção de um curso com maior participação e interação de alunos com o professor e com os colegas. A pesquisa mostrou que, sendo o aluno o fator principal busca pelo aprendizado, não se pode dar ao livro didático um papel mais importante que o propósito do curso, isto sim que norteia a prática pedagógica.

Palavras-chave: livro didático *Marugoto*, métodos e técnicas de ensino de língua japonesa, ensino do livro e ensino pelo livro.

ABSTRACT

With the advancement of technology, the teaching materials that have been used for a long time are getting outdated. Therefore, focusing on the needs of the student is a good way forward. Using methodologies proposed for teaching materials may be a viable option, but in order to achieve even better results, the methodology should not be based on content but rather on the student. The language is alive, and it is changing with the years. Therefore, new materials have to be inserted in the educational environment for a better suitability for students and teachers. The *Marugoto* is a book that the teacher can choose to follow the course using concomitantly *Rikai* and *Katsudoo* volumes or can use each of them independently. The present research compares methods and techniques used by teachers who work in two Japanese language courses that use *Marugoto*, one following the proposals of the authors of the book and another using the book as an instrument of didactic support. Through the observations of the classes and the analysis of the Course Plan and the Class Plan, it was possible to conclude that the methods and the techniques differ when the objectives to be reached of the courses are different. It was evident that the purpose of giving the content of the book ended up conditioning teaching strategies, on the one hand and the other, the use of *Marugoto* as a support tool made possible the construction of a course with greater participation and interaction of students with the teacher and with the friends. The research showed that, since the student is the main factor seeking learning, the textbook can not be given a more important role than the purpose of the course, rather it guides the pedagogical practice

Keywords: Marugoto textbook, methods and techniques of Japanese language teaching, book teaching and book teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 121

GRÁFICO 225

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	23
Figura 2	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Problemas de pesquisa	1
1.3 Justificativa.....	2
1.4 Objetivo da Pesquisa	2
1.4.1 Objetivo geral	2
1.4.2 Objetivo específico	3
1.4.3 Pergunta da pesquisa	3
1.4.4 Delimitação da pesquisa	3
1.5 Estrutura da monografia.....	4
 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	 5
2.1 Método.....	5
2.2 Técnicas de Ensino	6
2.3 Cultura.....	7
2.4 Competência Interativa	7
 3. METODOLOGIA	 8
3.1 Método.....	8
3.3 Contexto da Pesquisa	9
3.4 Os Participantes	10
3.5 Instrumentos de Coletas de Dados.....	10
3.5.1 <i>Marugoto, Katsudoo e Rikai</i>	10
3.5.2 Objetivos do Cursos.....	11
3.6 Procedimentos para a Coleta de Dados	12
3.7 Procedimentos para a Análise de Dados	12
 4. ANÁLISE.....	 13
4.1 Análises dos Gráficos.....	13
4.2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO	26
 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	 27
5.1 Conclusão	28
5.2 Contribuição do Estudo.....	28
5.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	29
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 30

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

As primeiras escolas de língua japonesa no Brasil surgiram em 1915, sete anos depois que os imigrantes japoneses chegaram. Elas foram fundadas com o intuito de alfabetizar as crianças japonesas e descendentes. O material didático utilizado eram os livros que os próprios japoneses tinham trazido do Japão (DERMATINI, p. 46, 2000).

Através das *nihon gakko* (escola de japonês), os imigrantes japoneses transmitiram, às gerações posteriores, a ideia de que a escola é um instrumento que possibilita a ascensão social bem como serve de local no qual ocorre o processo civilizatório (RUTH IZUMI, 2011).

Com o passar do tempo, a língua japonesa ficou mais popular e passou a ser ensinada também para pessoas de fora da comunidade nipônica. E esse fato contribuiu para o surgimento de escolas e cursos de língua japonesa voltada para o ensino de japonês como língua estrangeira. (JOKO, T. A. p.25-31, 2007)

Com o avanço da tecnologia, alguns livros mais antigos estão ficando obsoletos tanto em aspectos lexicais quanto em métodos fundamentados em alguma teoria da linguagem ou de ensino de línguas como Língua Estrangeira - LE.

O fator determinante para a escolha do tema desta pesquisa foi descobrir se um mesmo material didático é usado de formas diferentes quanto a métodos e técnicas quando o objetivo final do curso é distinto, pois um foca principalmente na aquisição oral da língua japonesa e o outro foca na aquisição das habilidades da escrita, fala, oralidade e compreensão oral.

1.2 Problemas de pesquisa

Diante do exposto, a questão de pesquisa se configura: quais são as diferenças na didática de dois cursos de japonês que utilizam o mesmo livro didático,

entretanto, com objetivos finais diferentes? E em que medida essas diferenças remetem na aquisição dos alunos?

Em que medida essas diferenças remetem na aquisição do conhecimento da língua dos alunos, levando-se em consideração que: Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam, contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem vai modificar, enriquecer e, portanto, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação (MEC BRASIL, 1998a, p.72).

1.3 Justificativa

Justifica-se o presente estudo porque adotamos a postura de que:

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam, contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem vai modificar, enriquecer e, portanto, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação (MEC BRASIL, 1998a, p.72).

Acreditamos que a construção dos significados sobre o conteúdo da aprendizagem ocorre quando o aluno efetivamente usa o conhecimento adquirido na interação com os próprios colegas e com o professor e isso deve ocorrer na própria sala de aula uma vez que fora dela, regra geral, não há ambiente para o uso da língua japonesa.

1.4 Objetivo da Pesquisa

1.4.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo é comparar os métodos e técnicas que foram empregados nos dois cursos de língua japonesa (Japonês Básico 1 da UnB Idiomas e Idiomas Sem Fronteira) ministrados pelos alunos graduandos do curso de Licenciatura em Letras Japonês da Universidade de Brasília e verificar se a metodologia empregada nesses cursos influencia no aprendizado do aluno.

1.4.2 Objetivo específico

Para atingir o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os objetivos gerais e específicos de cada um dos cursos acima mencionados registrados nos respectivos “Plano do Curso”.
- Analisar os métodos e técnicas registrados nos “Plano de Aula” dos dois cursos em análise.
- Comparar as técnicas empregadas nos planos de aula de cada um dos cursos
- Comparar o papel da cultura nos dois cursos em análise.

1.4.3 Pergunta da pesquisa

A partir dos objetivos acima propostos, procuraremos responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais são as diferenças tocantes ao método e técnicas de ensino entre dois cursos de japonês com objetivos diferentes e que utilizam o mesmo livro texto e em que medida essas diferenças refletem na interação entre professor e aluno?

1.4.4 Limitação da pesquisa

A principal limitação que envolve esta pesquisa é o fato de que seria necessário observar várias aulas de turmas e níveis diferentes para conseguir se obter uma melhor análise e resultados. Dessa forma várias metodologias e técnicas poderiam ser comparadas.

Trata-se também de uma pesquisa em que, dada a limitação de tempo, não será avaliada a competência interativa dos alunos ao final de cada curso.

Apenas será demonstrado qual dos dois cursos usou mais métodos e técnicas que, teoricamente, poderiam levar à aquisição da competência interativa.

1.5 Estrutura da monografia

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, e dentro de cada capítulo possui subcapítulos.

O primeiro capítulo corresponde à introdução, e nele contém a contextualização, justificativa, problemas de pesquisa, objetivo geral e específico da pesquisa, a pergunta e a delimitação da pesquisa, bem como descreve como esta monografia está estruturada.

O segundo capítulo corresponde à fundamentação teórica, no qual são apresentadas as metodologias e as técnicas de ensino utilizadas nos cursos e o livro didático e seus objetivos.

O terceiro capítulo corresponde à metodologia dessa pesquisa e descreve as etapas e procedimentos de como ela foi realizada.

O quarto capítulo corresponde à análise dos dados.

E o quinto e último capítulo é a conclusão, contendo as considerações finais, as contribuições do estudo, bem como suas limitações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica sobre os conceitos de método e de técnica aqui utilizados, bem como a teoria sobre o papel da cultura no ensino de uma língua estrangeira.

Tendo em vista que partimos do princípio que qualquer que seja o material didático utilizado ele não será, jamais, um fim em si mesmo, e sim, uma ferramenta de apoio no processo de ensino/aprendizagem (PLEIN, p. 915, 2015), buscou-se na análise identificar em quantos momentos da aula o professor providencia a participação efetiva do aluno.

Por outro lado, para a aquisição da competência interativa, torna-se necessário desenvolver nos alunos uma competência intercultural. E segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação:

"Numa abordagem intercultural, um objetivo essencial do ensino de línguas é o de favorecer o desenvolvimento harmonioso da personalidade do aprendiz e de sua identidade em resposta à experiência enriquecedora da alteridade em matéria de língua e de cultura." (QECR, p.19, 2001)

2.1 Método

A palavra metodologia, considerando a sua origem grega, vem de *METHODOS*, que significa META (objetivo, finalidade) e *HODOS* (caminho, intermediação), isto é 'caminho para se atingir um objetivo'. Por sua vez, *LOGIA* significa conhecimento, estudo. Logo metodologia significa o estudo dos métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista uma meta, objetivo ou finalidade a se alcançar.(MANFREDI, 1993)

A abordagem comunicativa defende que a unidade básica da língua é o ato comunicativo ao invés da frase. O mais importante passa a ser o significado e não a forma. A competência comunicativa é o objetivo e não a memorização de regras. Para que essa competência ocorra, afirma-se que devem ser usadas situações do dia-a-dia dos alunos, assim eles conseguirão aprender as formas gramaticais percebendo que estas possuem utilidade e podem ser usadas no cotidiano. Além disso, poderão desenvolver as quatro habilidades da língua (escrita, fala, compreensão e leitura) (SILVA LIMA, p. 21, 2013).

Então, a metodologia do ensino, seria o estudo de diferentes caminhos planejados pelos educadores para encontrar os melhores processos de ensino-aprendizagem para fins educativos. E os métodos de ensino por sua vez, são esses variados caminhos, rotas que foram desenvolvidos durante os anos para ajudar a facilitar a aprendizagem dos alunos.

2.2 Técnicas de Ensino

Técnicas de ensino são formas de conduzir a aprendizagem. Ou seja, são os meios que o professor usa para alcançar os objetivos de acordo com o método escolhido.

As técnicas de ensino representam as maneiras particulares de organizar as condições externas à aprendizagem, com a finalidade de provocar as modificações comportamentais desejáveis no educando (TURRA, 1984, p.134)

Os processos de ensino referem-se às ações, métodos, modalidades, atividades que dizem respeito às formas de intervenção na sala de aula, ou seja, contribuem para o desenvolvimento abrangendo os conteúdos selecionados pelo professor, no momento de elaboração de seu plano de ensino. Incluem maneiras particulares de organizar condições favoráveis à aprendizagem, enfatizando as atividades que são realizadas pelos alunos, enquanto aprendem. Podemos identificar estas atividades como experiências de aprendizagem que o aluno realiza em situações propostas pelo professor e podem ser tecnicamente facilitadas pelo professor (MAGELA, 2016).

2.3 Cultura

Entendemos que “cultura é o significado que membros de um grupo social dão às práticas discursivas que compartilham em um determinado espaço e tempo, durante a vida histórica do grupo” (KRAMSCH, 2017, p.146). Assim sendo, a nossa cultura e a cultura-alvo devem ser tratadas de forma justa, como mediadores culturais em um mundo globalizado (idem, p. 134).

2.4 Competência Interativa

Sobre a competência interativa, a fundamentação teórica, tomamos as palavras dos parâmetros do Ensino Médio (2000, p. 57) “o diálogo é o lugar de falar e ouvir, de concordar e discordar, de opinar e respeitar, de elaborar argumentos”. A citação a seguir, embora faça referência à língua materna, define o que pensamos sobre a interação.

No que diz respeito à competência interativa, é preciso cultivar a ideia – tanto em professores quanto em alunos – de que a língua materna é um dos principais operadores da comunicação, nas diversas trocas sociais de que participamos cotidianamente. Seus usuários devem saber dispor dela adequadamente nas diversas situações comunicativas, cabendo à escola um importante papel de mediação na aquisição dessa competência. Pela língua, somos capazes de agir e fazer reagir: quando nos apropriamos dela – instaurando um “eu” que dialoga com um “outro” – buscamos atingir certas intencionalidades, determinadas em grande medida pelo lugar de que falamos e construir sentidos que se completam na própria situação de interlocução (PNC's, 2000, p. 74).

3. METODOLOGIA

3.1 Método

A pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, uma vez que a preocupação nesta pesquisa será de apontar por meio numérico das frequências das atividades e técnicas de ensino empregadas em sala de aula pelos professores nos cursos.

Após separar as atividades apresentadas nos planos de aula dos dois cursos e montar os gráficos, pode se analisar as metodologias e técnicas empregadas em sala de aula.

A pesquisa desses dados serão quantitativas e qualitativas, uma vez que estão sendo analisados os planos de aula e as atividades em forma numérica.

Passaremos, em seguida, a descrever as características de cada um desses métodos e os motivos pelos quais os adotamos.

Ao utilizar o método qualitativo, o pesquisador busca explicar a compreensão do porque das coisas, sem se preocupar com uma representatividade numérica. Assim, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de focado nas ações de descrever, compreender e explicar. (ENGEL, 2009)

Diferente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa foca na objetividade e considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise.

Uma abordagem quantitativa é a que o investigador primeiramente utiliza os pressupostos pós-positivistas para o desenvolvimento do conhecimento (...), emprega estratégias como experimentos e levantamentos e coleta dados por instrumentos pré-determinados que resultem em dados estatísticos. Alternativamente, a abordagem qualitativa (...) baseia-se em perspectivas construtivistas ou participativas. Utiliza estratégias de pesquisa como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos de *grounded theory* ou estudos de caso. O pesquisador coleta dados não estruturados e emergentes. A coleta de dados envolve tanto informações numéricas quanto informações textuais (CRESWELL, 2003, p. 19-20, grifo nosso).

3.3 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi conduzida através da análise dos Objetivos do Plano de Curso e dos planos de aula do período 1/2018 de duas turmas, sendo uma delas vinculada ao Projeto de Estágio Supervisionado e outra sob a orientação do Programa Idiomas Sem Fronteira. Os dados foram retirados do Relatório Final, da matéria obrigatória, Estágio Supervisionado 2, do curso de Licenciatura Letras Japonês da Universidade de Brasília - UnB.

Segundo o site da UnB Idiomas, o seu objetivo é oferecer cursos de línguas estrangeiras tanto para a comunidade quanto para pessoas de fora da Universidade por um preço acessível. O Programa de Estágio Supervisionado que é realizado com parceria da UnB Idiomas, porém sem a cobrança de taxa dos alunos e tem como objetivo proporcionar aos alunos de Letras Japonês uma experiência real dentro de sala de aula. Uma vez que, durante um semestre, os alunos preparam, organizam e ministram aulas de japonês básico, colocam em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso de graduação.

A turma do UnB Idiomas faz parte do Projeto de Estágio Supervisionado – PES que tem como público alvo os alunos do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino.

A outra é vinculada ao Programa Idiomas sem Fronteira - ISF que é promovido pelo MEC (Ministério da Educação) e pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O objetivo do programa é estimular o aperfeiçoamento de línguas estrangeiras no Brasil e colaborar com o ensino e formação de professores de línguas estrangeiras.

Como etapas de pesquisa, foi feita a gravação de uma aula de cada turma, levantamento de Objetivos constantes no Plano de Curso bem como o levantamento de métodos e técnicas previstos no Plano de Aula, entrevista com os professores responsáveis pelo PES-Japonês e pelo Idiomas sem Fronteira e a análise dos resultados.

Com a permissão dos alunos, da supervisora e professora de cada uma dessas turmas, foi possível realizar este trabalho e chegar aos resultados

3.4 Os Participantes

Os participantes da gravação foram tanto os alunos das duas turmas dos cursos Japonês Básico 1, como os estagiários envolvidos. As suas participações foram consentidas, porém o material que realmente foi utilizado para a análise são os planos de aula.

No curso do UnB Idiomas, as aulas foram aos sábados no período matutino das 8h às 12h, totalizando quarenta e oito horas de carga horária dividida em doze aulas/planos. E no curso da Idiomas Sem Fronteiras as aulas também foram aos sábados no período matutino das 8h às 12h, e totalizaram quarenta horas de carga horária dividida em dez aulas/planos.

Segundo os planos de aula, em ambos os cursos, os alunos tinham entre 17 a 30 anos e apesar de terem acesso a partes da cultura, quase todos não tinham nenhum conhecimento prévio da língua japonesa.

3.5 Instrumentos de Coletas de Dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

- Os planos de aula, que se encontram no Relatório Final da matéria Estágio Supervisionado do período letivo 1/2018.
- Site do livro didático *Marugoto* onde é possível compreender o propósito do livro e a metodologia sugerida.

3.5.1 *Marugoto, Katsudoo e Rikai*

Segundo o livro, o *Marugoto* é um conjunto de materiais didáticos, criados com o intuito de ensinar japonês para estrangeiros. O foco dos livros é fazer com que os alunos consigam se comunicar em uma grande variedade de situações reais. Cada volume do *Marugoto* é dividido em dois livros, o *Katsudoo* e o *Rikai*.

No *Katsudoo*, os alunos desenvolvem habilidades comunicativas através da escuta de áudios e da prática oral. De acordo com o site *Marugoto*,

A ordem das atividades em sala de aula procede com os alunos ouvindo uma gravação de uma conversa completa, percebendo por si mesmos as expressões importantes usadas na conversa, antes de passar para a prática oral. Isso para que se possam refletir os processos de aquisição de segunda língua. Um foco é colocado em se acostumar como áudio, e como o texto é escrito tanto em japonês como no alfabeto de letras romanas, a carga de aprender e ler os caracteres japoneses é reduzida. O objetivo do estudo relacionado aos caracteres japoneses é que os alunos possam ler 60% de todas as palavras escritas em *hiragana* e *katakana*. Para que o aprendizado da língua japonesa possa se concentrar nos áudios e na sua compreensão, não há tanto foco na escrita. O estudo de vocabulário é organizado de modo que os alunos aprendam as palavras e frases que precisam para conseguir passar informações sobre si mesmas, em vez de memorizar de cada palavra e frase do livro (tradução nossa).

E no *Rikai*, os alunos estudam as estruturas da língua. Ao estudar os dois juntos, o aluno consegue adquirir melhor a habilidade de se comunicar em japonês. Segundo o site *Marugoto*,

O *Rikai* se concentra no estudo das características da linguagem que suportam a comunicação (caracteres japoneses, vocabulário, gramática, estrutura de frases, etc.). No nível inicial, as estruturas de sentenças mais básicas são estudadas (frases com substantivos, sentenças com adjetivos, formas presentes e passadas de sentenças com verbos etc.). Os dois livros estão ligados e devem ser usados juntos, pois um complementa o outro. Como a estrutura e o significado dos pontos de aprendizado no nível Inicial (A1) são simples, é possível que os professores mantenham as explicações. Todas as frases usadas nos exercícios práticos estão relacionadas ao contexto do tópico em destaque. Usar gravações de áudio para verificar as respostas torna o aprendizado mais eficaz. As palavras escritas em *kanji* aparecem e são aprendidas no *Rikai*. Os objetivos de aprendizagem relacionados aos caracteres japoneses são ler as 65 palavras escritas em *kanji* e ler 80% e escrever 60% de todas as palavras escritas em *hiragana* e *katakana*. Da mesma forma que no *Katsudoo*, o *Rikai* é usado para que o vocabulário possa ser praticado de forma eficiente e eficaz. (tradução nossa).

3.5.2 Objetivos dos Cursos

Objetivo dos cursos (Japonês Básico 1)	
UnB Idiomas O objetivo do curso é trabalhar as lições de 1 a 8, promovendo o letramento básico da língua japonês, tendo o foco no silabário do <i>hiragana</i> e reconhecimento do <i>katakana</i> , tentando trabalhar as quatro habilidades linguísticas (escrita, leitura, oralidade e compreensão oral) (fonte: Plano de Curso anexo 1)	Idiomas Sem Fronteira O objetivo do curso é trabalhar as lições de 1 a 18 do livro didático, concluindo todas as competências propostas que acompanha o material. (fonte: Plano de Curso anexo 2)

3.6 Procedimentos para a Coleta de Dados

A professora do Estágio Supervisionado 2 do primeiro semestre 2018 disponibilizou os relatórios, com o consentimento dos alunos que ministraram as aulas, para a realização dessa pesquisa. A coleta de dados em sala de aula foi feita também no primeiro semestre de dois mil e dezoito, mediante os termos de consentimento dos alunos e dos professores.

Após a seleção dos dados, foram feitos os gráficos e as pesquisas teóricas que vão ajudar na análise, conforme o objetivo desta pesquisa.

3.7 Procedimentos para a Análise de Dados

As análises foram feitas de forma comparativa.

O critério para a seleção das atividades foi à quantidade das suas frequências nos planos de aulas. As atividades que não foram especificadas ou não se encaixaram no objetivo da análise foram ignoradas. Por exemplo atividades onde os professores explicam o conteúdo oralmente ou a atividade não foram consideradas.

4. ANÁLISE

4.1 Análises dos Gráficos

Esta pesquisa foi feita com a intenção de analisar e comparar as técnicas e metodologias de ensino de dois cursos que usam o mesmo livro didático, o *Marugoto*.

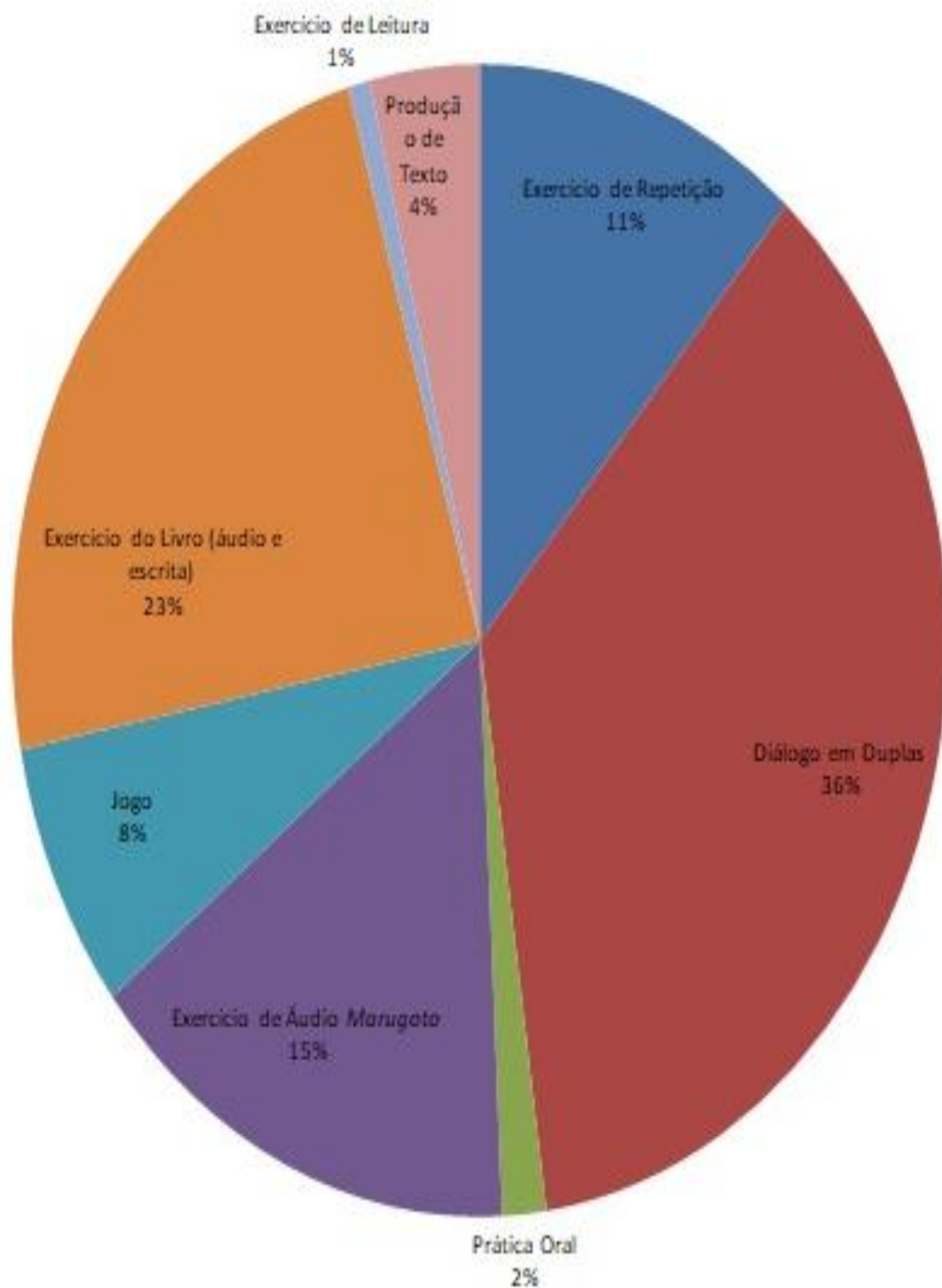
Os gráficos foram feitos através das atividades apresentadas nos planos de aula dos cursos de Japonês Básico 1, ministrados pelos estagiários no primeiro período letivo de 2018.

O gráfico a seguir, representa as atividades do curso Básico Japonês 1 da Idiomas Sem Fronteira.

Gráfico 1 – Atividades do Curso Básico Japonês 1

Esse primeiro gráfico é dividido por oito seções que representam

Idiomas Sem Fronteiras



as atividades mais utilizadas e relevantes para a pesquisa. Essas atividades/técnicas são:

- Dialogo em duplas: Atividades de prática oral e/ou escrita realizada em duplos ou pequenos grupos.
- Exercício do livro: Exercícios tirados do livro texto, pratica de compreensão e escrita.
- Exercício de áudio (*marugoto*): Exercícios escritos que são feitos após o áudio ser reproduzido.
- Exercício de repetição: O professor fala e os alunos repetem.
- Jogos: Diversos jogos que trazem o vocabulário, e expressões como foco, realizada de forma oral ou escrita.
- Produção de texto: Redação
- Prática Oral: Exercícios onde o aluno tem que se apresentar oralmente.
- Exercício de leitura: Os alunos tem que ler um texto.

De todas elas, as atividades: dialogo em duplas (36%), exercício do livro (23%) e exercício com áudio (15%) são os mais frequentes. No plano de aula dessa turma fica claro um padrão entre essas atividades.

Figura 1 – Plano de aula do Idiomas sem Fronteiras

Horário/duração	Conteúdo	Atividade	Material
8h (20 min.)	Relembrar as estruturas aprendidas anteriormente.	Revisão da aula passada.	Slides, Marugoto lições 5 e 6.
8h30 (5 min.)	Familiarizar-se com o tema.	Ambientação.	Slides, Marugoto lição 7-1.
8h35 (5 min.)	Assimilar as palavras através de imagens.	Introdução dos vocábulos através de imagens para contextualização.	Slides, Marugoto lição 7-1.
8h40 (5 min.)	Desenvolver a compreensão e produção oral.	Reprodução e treino do conteúdo do áudio da lição.	Marugoto lição 7-1; Caixa de som.
8h45 (10 min.)	Treinar o conteúdo novo com a interação.	Formação de duplas para treino do diálogo.	-
8h55 (5 min.)	Assimilar as palavras através de imagens.	Introdução dos vocábulos através de imagens para contextualização.	Marugoto lição 7-2, slides.
9h (5 min.)	Desenvolver a compreensão e produção oral.	Reprodução e treino do conteúdo do áudio da lição	Marugoto lição 7-2; Caixa de som.
9h05 (5 min.)	Conseguir extrair a informação de um diálogo na língua-alvo.	Exercício do livro com áudio, para completar lacunas.	Slides, handout, Marugoto lição 7-2.
9h10 (10 min.)	Treinar o conteúdo novo com a interação.	Formação de duplas para treino do diálogo	-

Primeiro o professor introduz o conteúdo com a ajuda de imagens, depois os alunos escutam o áudio da lição, em seguida eles fazem um exercício de áudio com escrita e por último eles fazem um diálogo em duplas.

Essa ordem pode indicar a seguinte lógica: primeiro com a ajuda de imagens o professor introduz a matéria nova, assim os alunos vão associando as palavras com o seu significado. Depois com a reprodução do áudio, essas novas palavras são colocadas em um contexto do dia a dia. Em seguida, com o exercício de áudio e escrita os alunos testam a compreensão da matéria nova. E por fim, no exercício em duplas eles praticam oralmente o novo conteúdo.

Esse padrão faz com que cada exercício reforce o anterior.

[...] utilizar recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas (SOUZA, 2007, p.112-113).

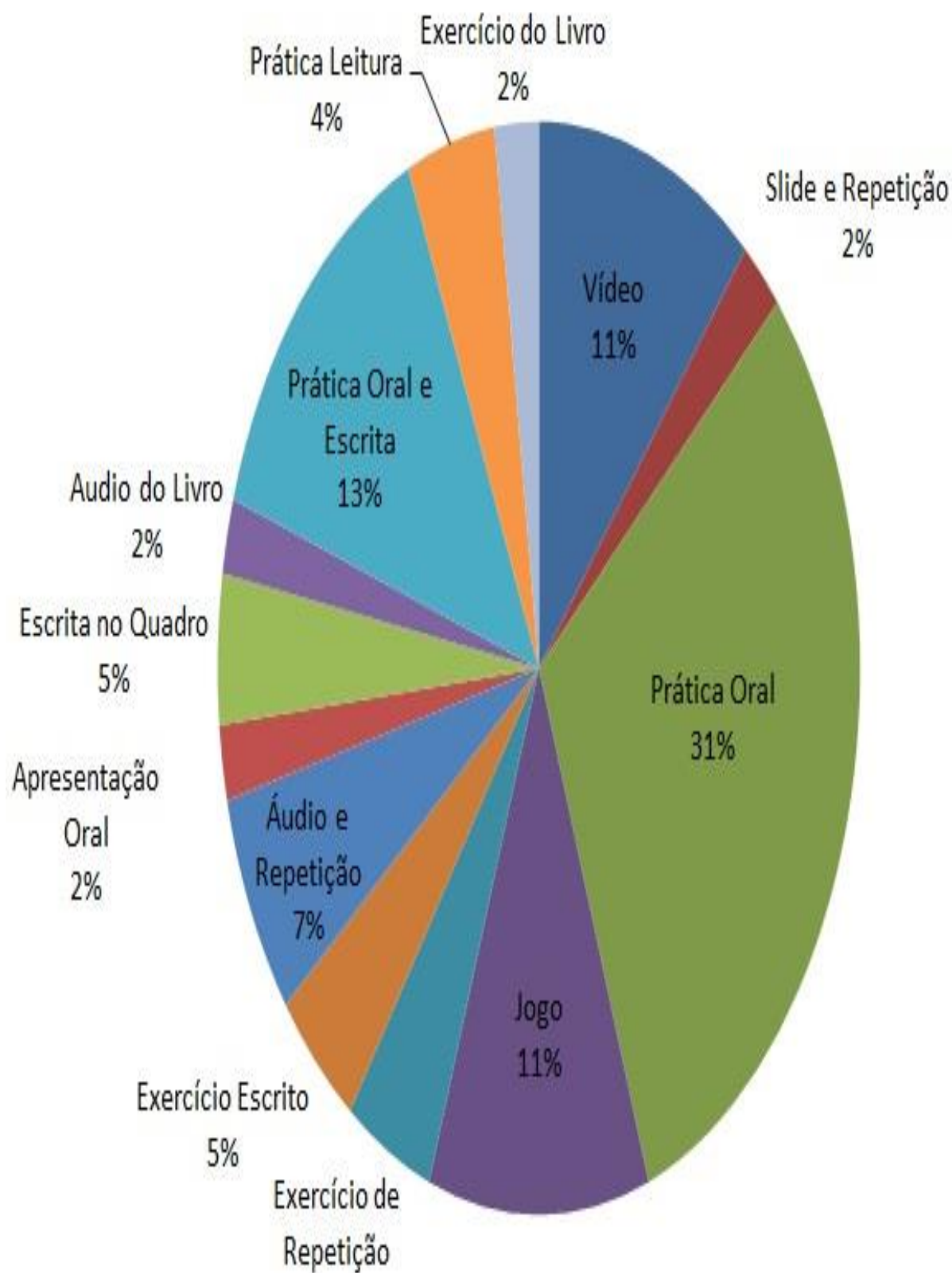
Já os exercícios de leitura (1%), produção de texto (4%), pratica oral e jogos (8%), são atividades complementares que o professor insere nas aulas para diversificar as atividades e testar o conhecimento dos alunos de formas diferenciadas. As partes no plano de aula acabam ficando um pouco repetitivas e essas atividades contribuem para manter o interesse e deixar as aulas mais didáticas.

[...] o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica (SOUZA, 2007, p. 110).

O gráfico a seguir representa as atividades do curso Básico Japonês 1 do UnB Idiomas:

Gráfico 2 - Atividades do Curso Básico Japonês 1

UnB Idiomas



Este gráfico é dividido por treze seções que representam as atividades mais utilizadas e relevantes para a pesquisa. Essas atividades/técnicas são:

- Prática Oral: Exercícios com o foco oral, individual ou em duplas.
- Prática Oral e Escrita: Exercícios de escrever e praticar diálogos.
- Vídeos: Vídeos introduzidos pelos professores com caráter cultural e relacionados com a cultura.
- Jogo: Diversos jogos que trazem o vocabulário, e expressões como foco, realizada de forma oral ou escrita.
- Áudio e Repetição: Exercícios onde os alunos escutam as palavras ou expressões e repetem.
- Exercício Escrito: Exercícios em folhas impressas ou no caderno.
- Escrita no Quadro: Os alunos escrevem respostas de exercícios ou participam de atividade no quadro.
- Exercício de repetição: Os professores falam estruturas ou palavras e os alunos repetem.
- Apresentação Oral: Os alunos apresentam atividade de forma oral.
- Áudio do Livro: Os alunos escutam os áudios do livro.
- Exercícios do livro: Em folhas do livro impressas os alunos fazem os exercícios.

No segundo gráfico, a divisão principal é entre: prática oral (31%), prática oral e escrita (13%), vídeos (11%) e jogos com (11%). O plano de aula dessa turma tem 59% de atividades com alguma prática oral e as outras atividades são de compreensão oral, escrita e leitura, sendo compatível com a metodologia comunicativa.

Figura 2 – Plano de aula do UnB Idiomas

9h10(10min)	Trabalhar a compreensão oral dos alunos, promover a fixação de vocabulário novo e treinar a estrutura apresentada.	Exercício de compreensão oral através de áudio de falantes nativos. Estrutura: おしごとはなんですか。 そうですか。 * おしごと x しごと	MarugotoKatsudoo pág. 34, áudios (039-044) slide
9h40(15min)	Familiarização com os números e o sistema de contagem japonês.	Introdução aos números	slides, folhas impressas
10h (15min)	Intervalo	-	-
10h15 (20min)	Compreensão e expressão oral através de situações reais de uso da língua.	Atividade – Montar um diálogo em dupla com as estruturas já estudadas, abordando, de onde veio, país, nacionalidade, profissão. Apresentar para a turma.	Slideshow, folha impressa
10h35 (15min)	Aprender a ordem dos traços e os sons correspondente ao hiragana.	Introdução ao rōmaji e do silabário <i>hiragana</i> . Explicação passo-a-passo da ordem e tipo de traço usado em cada <i>kana</i> . Apresentação de vocabulários compostos pelos <i>kana</i> estudados.	quadro branco, slideshow, papel quadriculado
10h50 (10min)		Introdução ao <i>wagyo</i> e do <i>ngyo do</i>	slideshow, quadro branco, folha

No segundo gráfico não se pode notar nenhum padrão de atividades. Isso talvez porque os professores tem mais liberdade de montar o plano de acordo com o que acharem melhor, ou conforme a necessidades dos alunos detectadas no decorrer das aulas. Outro fator que favorece o fato do plano de aula ser mais variado é que essa turma teve duas aulas a mais e não precisa seguir todas as atividades do livro texto. Logo, apesar dos cursos usarem técnicas de ensino variadas, ao se comparar os gráficos, nota-se que o primeiro tem oito partes correspondentes a atividades diferentes, enquanto o segundo tem treze partes.

O curso do Idioma Sem Fronteiras utiliza o livro como base, enquanto o curso da UnB Idiomas usa o livro apenas como guia de conteúdo. Os professores podem buscar outros tipos de materiais didáticos e podem moldar a aula de acordo com a necessidade dos alunos.

Ao analisar os dois gráficos pode-se notar que ambas as turmas tem como foco a oralidade. Porém no curso do Idiomas Sem Fronteiras os professores têm que usar o livro como referência tanto na hora de montar o plano de aula, quanto na escolha dos exercícios e áudios.

O curso do Idiomas Sem Fronteiras tem como objetivo trabalhar os dezoito capítulos do livro didático e assim atingir a meta proposta que é ser capaz de se comunicar na língua alvo. Já no curso da UnB Idiomas os professores têm a opção de buscar outros tipos de materiais didáticos e podem moldar a aula de acordo com a necessidade dos alunos.

Em ambos os cursos, as atividades chamadas de jogos (11%) chamam atenção. E segundo MAGELA (2016), ao utilizar jogos, os alunos aprendem sem perceber na prática. Portanto, aprender através da brincadeira é uma técnica de aprendizagem que pode ser muito eficaz em qualquer idade, sendo também útil para manter o aluno motivado. O professor deve desenvolver projetos que são apropriados para seus alunos, tendo em conta a sua idade e ao conhecimento, ao torná-los atraentes o suficiente para dar motivação extra.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

Para que a aprendizagem ocorra é necessário um processo de assimilação em que o aluno, com a orientação do professor, passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos adquiridos. Assim a aprendizagem pode ser observada no momento em que o aluno coloca em prática os conhecimentos que foram passados para ele durante uma aula ou atividade. Para que possa haver a aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994).

Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância na aprendizagem. Para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social. (BECKER, 1992 apud SILVA et al. 2012, p. 2).

O método a ser utilizado em determinado curso, vai depender do local, idade, nacionalidade e diversos outros fatores que influenciam a forma de aprender do aluno. Assim, para algumas turmas alguns métodos vão ter uma aceitação maior, já em outra turma pode acontecer que sejam necessários a elaboração conjunta ou outros métodos.

No caso desta pesquisa, o curso do UnB Idiomas usa vários métodos em conjunto, mas o que fica mais aparente é o método comunicativo. Já no curso do Idioma Sem Fronteiras, o método estrutural já fica pré-estabelecido pelo livro.

Porém, reforçamos que, como já dito, qualquer que seja o material didático utilizado ele não será, jamais, um fim em si mesmo, e sim uma ferramenta de apoio no processo de ensino/aprendizagem.

E assim como o livro é uma ferramenta, o professor é mediador entre o aluno e a aprendizagem.

“[...] o objetivo maior do ensino passa a ser a construção do conhecimento contando com o envolvimento do aluno. [...] o professor aparece como ator responsável pelo ensino; ele orienta, coordena, estabelece uma relação pedagógica com o aluno, mediada pelo conhecimento” (VEIGA, 2009, p.55).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

Esta pesquisa teve como propósito comparar as metodologias, técnicas de ensino e planos de aula dos Cursos da UnB Idiomas e do Idioma Sem Fronteira, à luz do objetivo do curso constante no plano do curso.

Comparando os gráficos pode-se concluir que ambos os cursos têm o foco voltado para a competência de comunicação oral. Porém, o curso do Idiomas Sem Fronteiras é focado na metodologia proposta e em seguir o que o livro pede. E ao comparar com as necessidades do aluno, o curso da UnB Idiomas, por ser mais flexível em questão de metodologia e técnicas de ensino, acaba oferecendo melhores condições para ocorrer a aquisição da competência interativa.

A pesquisa demonstrou que objetivos distintos conduzem o professor a adotar métodos e técnicas diferentes e isso pode levar ao engessamento ou falta de flexibilidade no caso de dar “o livro” e não “dar o conteúdo” constante no livro. Mas o fator principal nessa busca pelo aprendizado deve ser sempre os alunos.

5.2 Contribuição do Estudo

Esse trabalho procura saber quais são as diferenças entre os dois cursos que utilizaram o mesmo material didático, e se independente disso, o livro *Marugoto* consegue atender às necessidades dos alunos. Os cursos analisados são de Japonês Básico 1 e são ministrados pelos alunos de Letras Japonês com parceria na UnB Idiomas e no Idiomas Sem Fronteira. Dois gráficos foram montados a partir das técnicas de ensino, que constavam nos planos de aula para que essa pesquisa fosse realizada.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de que com o avanço da tecnologia, muitos materiais didáticos vão ficando ultrapassados. Então ao analisar a

maleabilidade do *Marugoto*, em cursos com metodologias diferentes, se buscou entender até que ponto o livro atende os professores e alunos.

O resultado mostrou que o livro consegue atender os dois cursos bem, porem ao considerar o aprendizado individual do aluno, diferentes técnicas de se passar o conteúdo talvez ainda seja o melhor caminho para o aprendizado.

Este estudo teve como objetivo analisar as técnicas de ensino pelos planos de aula de dois cursos de japonês. A partir dos planos e das análises feitas com os gráficos, mesmo que com o intuito de comparar as aulas, foi possível entender como o material didático *Marugoto* funciona, seja seguindo a metodologia proposta ou também como ele pode ser usado com outra abordagem.

Espera-se que essa pesquisa possa servir de subsidio para futuras pesquisas que tratem de entender como metodologias de ensino fazem a diferença em cursos de línguas e entender qual o papel do livro didático em sala de aula.

O que foi possível constatar é a falta de estudos sobre livros didáticos japoneses (*Marugoto*) em língua portuguesa, embora tenha ficado claro que esse é um tema importante para todos os professores e alunos da área.

5.3 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nesta pesquisa, foram comparadas dois cursos de japonês básico, que usou os dados dos planos de aula. Por isso, com mais materiais para se analisar, os resultados seriam bem mais concretos e especificados.

Outra limitação foi ao procurar artigos sobre o *Marugoto*. Muitos artigos encontrados foram escritos em língua japonesa e isso acabou dificultando bastante o seu entendimento. E por fim, os documentos utilizados foram em inglês ou português.

Finalizando, a quantidade de dados analisados nesta pesquisa é pequena é o resultado não poderá ser tão completo como deveria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Epistemologia subjacente ao trabalho docente**. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 1992. 387p. (Apoio INEP/CNPQ). (No prelo: VOZES). (Relatório de pesquisa).

CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izumi; VOLSI, Maria Eunice França (Orgs.). **A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas**. Maringá: Eduem, 2011, 236p.

Conselho da Europa (2001). **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf Acesso em: 01 out. 2018

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: elementos para a história da educação brasileira**. Educ. Soc. [online]. 2000, vol.21, n.72, pp.43-72. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000300004>. Acesso em: 15 ago. 2018

ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. **Métodos de Pesquisa**. 1. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acesso em: 08 out. 2018.

JOKO, T. A. Ensino da língua japonesa no Brasil. Humanidades, Brasília, n. 54, p.25-31, nov. 2007.

LUCHESI, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. **Imigração e Educação no Brasil: Histórias, Práticas e Processos Escolares**. 1. ed. [S.l.]: UFSM, 2011. 334 p. v. unico.

KRAMSCH, Claire. **Cultura no ensino de língua estrangeira*** / *Culture in Foreign Language Teaching*. In: Bakhtiniana, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017.

_____. Starter A1. Disponível em <
<https://www.marugoto.org/en/teacher/feature/>> . Acesso em: outubro de 2018.

MAGELA DE PAULA, Geraldo. **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DAS TÉCNICAS DE ENSINO NO PLANEJAMENTO**. 2016. Disponível em:
<https://gmagela.wordpress.com/tecnicas-de-ensino/> . Acesso em: 05 out. 2018.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções** (versão preliminar), 1993 (Disponível em 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf . Acesso em 23 set. 2018

MEC: Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p.

SILVA LIMA, Nayra; NICOMEDES DOS REIS SILVA FILHO, Marcelo. **A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA**. 2013. Disponível em:
<http://www.sociodiaeto.com.br/edicoes/14/01042013010917.pdf> . Acesso em: 02 out. 2018.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2018.

THE JAPAN FOUNDATION (org.). **Marugoto: Japanese Language and Culture Starter A1 - Katsudoo. Coursebook for communicative language competences.** Tóquio: SANSHUSHA, 2013.

_____. **Marugoto: Japanese Language and Culture Starter A1 - Rikai. Coursebook for communicative language competences.** Tóquio: SANSHUSHA, 2013.

TREMEA PLEIN, Ivonete Terezinha. **AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.** 2015.
Disponível _____ em
<https://www.researchgate.net/publication/282293764_AVALIACAO_DE_MATERIAL_DIDATICO>. Acesso em: 02 out. 2018

TURRA, Clódia M. G. et al. **Planejamento de ensino avaliação.** Porto Alegre: Sagra, 1984.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2009.

W. CRESWELL, John. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.** 1. ed. [S.l.]: SAGE Publications, 2003. 246 p. v. unico.

WEBER, Sônia Suzana Farias ; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo . **Mudanças na Avaliação da Aprendizagem Escolar efetuadas por Escolas Inovadoras.** 2007.

.